

atinge Congresso

Brasília — Tecnicamente indispensáveis ao funcionamento do Legislativo, as comissões da Câmara e do Senado nem sempre primam pela eficiência e presteza. Uma comissão especial para estudar a situação da Sudene, criada mês passado no Senado, não começou a funcionar até hoje, por exemplo, por falta de consenso quanto à escolha do presidente.

A falta de quorum para que as comissões se reúnam leva muitos parlamentares a desistirem de apresentar trabalhos a elas. Esses mesmos parlamentares se queixam da pouca produtividade das comissões, sobretudo as extraordinárias, embora uma desculpa freqüente, por parte dos que pouco vão a plenário, seja justamente esse trabalho de gabinete.

O corte dos jetons dos congressistas faltosos, que às vezes têm os dias contados, está sendo decidido numa comissão — a interpartidária — que estuda o restabelecimento das prerrogativas do Congresso. A proposta não desperta oposição entre deputados e senadores, pois incorpora os jetons aos vencimentos, sem exigência de comparecimento ao plenário.

Ao todo, quase 100 comissões funcionam no momento no Senado e na Câmara. Além das permanentes — 20 na Câmara, 17 no Senado — que se dedicam à análise e encaminhamento das matérias legislativas, há comissões parlamentares de inquérito, especiais e mistas interpartidárias, todas formadas excepcionalmente de acordo com as necessidades da hora.

Apesar das críticas, o líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, defende as comissões e acha que é preciso reformular seu sistema de funcionamento, “para que elas tenham mais poder”. O Deputado Flávio Marcílio (PDS-CE), presidente da Comissão de Redação, que faz a conferência de todos os atos legislativos e é uma das mais atuantes, também defende as comissões, garantindo que elas “funcionam muito bem e têm que ser cada vez mais valorizadas”.

Entares de Inquérito são sempre as mais movimentadas, principalmente pelos depoimentos das pessoas envolvidas em denúncias. Na Câmara, estão funcionando três — sobre o sistema bancário e financeiro, as polonetas e as irregularidades na Previdência — e, no Senado, sete (mercado financeiro, Previdência Social, pobreza no Nordeste, BNH, Sunamam, Sulbrasileiro e estatais).

Mas as comissões atualmente mais “charmosas”, na opinião de vários deputados e senadores, são as duas mistas interpartidárias, que cuidam das prerrogativas do Congresso e da emenda Sarney — que convoca a Constituinte. Em ambas, o interesse parlamentar fala mais alto e nunca há falta de quorum.

— Ser parlamentar não é apenas ir a plenário. É também participar das comissões, e este trabalho vem sendo feito, só falta uma melhor cobertura da imprensa para que a população saiba como o Congresso funciona — diz o Presidente da Câmara, Ulysses Guimarães.

Na verdade, porém, o sistema tem suas falhas, e a falta de assiduidade o emperra. No Senado, a Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o BNH não tem funcionado por absoluta falta de quorum, segundo um dos seus integrantes, apesar de o assunto ser de importância vital para milhares de brasileiros.